http://journal.unoeste.br/index.php/cs/index
DOI: 10.5747/cs.2020.v4.n4.s117
ISSN on-line 2526-7035

Colloquium Socialis

Submetido: 08/11/2020 Revisado: 09/02/2021 Aceito: 23/02/2021

CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA PERSPECTIVA DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PRIVADA – REFLETIR, AGIR, RECUAR OU ANTECIPAR?

Jedídja Hadassa de Santana Varela[1], Ahiram Brunni Cartaxo de Castro[2], Carlos Antônio Freitas da Silva[1], Cristine Hermann Nodari[3], Arthur William Pereira da Silva[2]

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, RN. [1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, RN. [3]Universidade Potiguar - UnP. E-mail: brunnicastro@hotmail.com

RESUMO

Diante da pandemia de COVID-19, que posicionamentos são eficazes para escolas de educação infantil? Com o surgimento da pandemia do COVID-19 provocada pelo vírus SARS-CoV-2, as escolas buscaram medidas protetivas, mas em virtude do isolamento e distanciamento social, criança a criança a escola foi se esvaziando. Quais direcionamentos tomar a partir de então? A necessidade de dar respostas aos investimentos financeiros dos pais e de tempo não aplicado as suas demandas sociais, profissionais e até emocionais, tendo as crianças fora da escola, tomou a todos de ansiedade para agir mais do que de ponderação para refletir em uma saída efetiva. Essas são algumas das inquietações levantadas com o objetivo de refletir sobre os posicionamentos que são eficazes para escolas de educação infantil, diante da pandemia de COVID-19. Por fim, os autores puderam levantar que: a prática da reflexão-ação deve ser continuada e ferramentas de educação à distância propiciam o exercício contínuo sobre o arranjo de aprendizado que pode vir a apresentar-se como uma alternativa institucional. Além disso, o ensino pode ser flexibilizado de acordo com as aptidões de cada aluno, ou que novos aprendizados surgem considerada a exposição integral dos alunos com as tecnologias da informação e comunicação. Em paralelo, os educadores devem preferenciar práticas que agreguem toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: COVID-19. Gestão. Educação Infantil.

CONSEQUENCES OF THE PANDEMIC COVID-19: A PERSPECTIVE OF MANAGEMENT IN PRIVATE CHILDHOOD EDUCATION - TO REFLECT, ACT, RETREAT OR ANTICIPATE?

ABSTRACT

In view of the COVID-19 pandemic, what positions are effective for early childhood schools? With the emergence of the COVID-19 pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus, schools sought protective measures, but due to social isolation and distance, child by child the school was emptying. What directions to take from then on? The need to respond to parents' financial investments and time not applied to their social, professional and even emotional demands, having children out of school, made everyone anxious to act rather than ponder to reflect on an effective way out. These are some of the concerns raised in order to reflect on the positions that are effective for early childhood schools, in the face of the COVID-19 pandemic. Finally, the authors were able to raise that: the practice of reflection-action must be continued and distance education tools provide the continuous exercise on the learning arrangement that may come to be an institutional alternative. In addition, teaching can be made more flexible according to the skills of each student, or that new learning's emerge considered the full exposure of students with information and communication technologies. In parallel, educators should prefer practices that bring the whole school community together.

Keywords: COVID-19. Management. Child education.

1 INTRODUÇÃO

Diante da Pandemia de COVID-19, que posicionamentos são eficazes para escolas de educação infantil? A exigência das respostas urgentes e eficazes deve nortear-se pela responsabilidade social do papel escolar, e em paralelo, refletir proativamente, criticamente e em contínuo neste momento nunca dantes vivido, portanto, faz-se necessário observar ações, reflexões, recuos e a possibilidades de planos e antecipações.

A educação infantil estruturou-se como efetiva para educação formal após a constituição de 1988, e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) (BRASIL, 1996). A perspectiva de infância passível para aprendizagem curricular, nos primeiros anos, passa pelo aval das pesquisas científicas sobre desenvolvimento infantil (ARNDT, 2012; RAIKES, 2017; ARYANI; MUDJIRAN, 2020) e neurociência (NELSON; BLOOM, 1997; BORNHOLT, 2004), tornando o processo educativo possível na mais tenra idade, ampliando condutas e perspectivas sobre a criança e sobre a educação infantil.

Neste movimento, em vez dos pais deixarem suas crianças com funcionários/familiares, eles observaram o que era demonstrado cientificamente, junto as suas necessidades em viabilizar as exigências do mercado de trabalho, e começaram a utilizar-se de creches-escolas. Paralelamente, o mercado de serviços educacionais correspondeu a padrões de higiene e cuidados, e o campo da Pedagogia, a partir da Base Nacional Comum Curricular para educação básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), apropriou-se deste período do desenvolvimento da criança com discussões e projetos escolares dando ênfase à socialização infantil, e ao desenvolvimento das capacidades das crianças através de programas de rotina com disciplinas previstas curricularmente, como a de professores de licenciaturas em educação física e artes e, ainda, de profissionais complementares como, por exemplo: de artes marciais e balé. Isto, considerando o momento sutil, mas de potencial enorme no desenvolvimento da neuroplasticidade cerebral humana, explica um nicho crescente de negócios de creches-escola na rede privada de educação do país.

Portanto, o objetivo deste manuscrito foi refletir sobre os posicionamentos que são eficazes para escolas de educação infantil, diante da pandemia de COVID-19. A pesquisa foi viabilizada por meio de um artigo de opinião, cujo gênero textual se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política, cultural ou educacional, relevante para os leitores. O artigo de opinião se apoia nas evidências dos fatos que corroboram a validade do que diz, faz uso da exposição de fatos concretos, dados e exemplos, com o emprego de sequências narrativas, descritivas e explicativas, conforme detalhado na seção seguinte (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009).

2 DESENVOLVIMENTO

Por volta do mês de Março do ano em curso, o que não era jamais previsto tornou-se real, impactante e devastador. Surge a Pandemia do COVID-19 provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Inicialmente as escolas passaram a buscar medidas protetivas de higiene, no entanto, com o alarde de casos no mundo, os pais passam a questionar o posicionamento das escolas e, em seguida, veio às decisões governamentais, sendo decretado o distanciamento, isolamento social e, em alguns casos, o *lokdown* (REIS *et al.*, 2020). Neste processo, que rompe a programação e as expectativas de toda comunidade escolar, gradualmente as instituições de educação veem-se sem aulas e algumas passam a perder seus alunos, até que haja novas orientações governamentais. Observa-se que as escolas que disponibilizam seu corpo administrativo, pedagógico e oferecem suporte sócio-educacional, estão ouvindo as famílias e buscando um entendimento mútuo das necessidades para amenizar suas perdas de matrículas.

Quais direcionamentos tomar a partir desta reflexão? Alguns teóricos da análise institucional (ARVIND, 2008; COLOSIO; FERNANDES, 2014) teriam respostas e ferramentas como a investigação das representações sociais dos pais, dos alunos, ou dos professores sobre o papel da escola na pandemia, isto traria a percepção da comunidade escolar e talvez estratégias de enfrentamento. No entanto, não houve tempo ainda para isto. A necessidade de dar respostas aos investimentos financeiros dos pais e de tempo não aplicado as suas demandas sociais, profissionais e até emocionais, tendo as crianças fora da escola,

tomou a todos da ansiedade para agir mais do que de ponderação para refletir em uma saída efetiva.

Reuniões focadas no enfrentamento vão sendo estabelecidas de forma urgente, enquanto que de criança a criança a escola se esvazia. As fontes de informações mais relevantes nestes momentos para a escola vêm sendo as comunicações oficiais de órgãos públicos, de especialistas da área, observação de condutas de outras escolas de referência, além do posicionamento de sindicatos de professores ou conselhos de escolas.

Os pais questionam quanto tempo o isolamento durará, ou, como a escola está se posicionando frente ao suporte dantes dado a eles; fica evidente o desalento de todos na incerteza, e, de notícias, por vezes, confusas, permeadas por opiniões de expoentes não só da área de saúde, mas também, da economia e da política. A pergunta destes pais não é o que fazer, mas sim, o que pensar: Protejo? Persisto? Insisto? Contrario? E meu filho? E meu trabalho? E minha empresa? E meus funcionários? E a saúde, minha e de todos?

No segundo mês de isolamento (Abril) a situação das escolas privadas tornou-se emergencial e, em alguns casos, drástica, impondo-as a agir. Após as medidas provisórias trabalhistas surgindo dia após dia, os empresários veem-se diante de cancelamentos de matrículas de turmas inteiras, e de pedidos repetitivos dos pais por desconto devido a não frequência de seus filhos à escola. A demissão de boa parte dos funcionários alimenta um ciclo socialmente danoso, e o clima organizacional fica subentendido como penoso em virtude dos colegas de trabalho demitidos.

Os proprietários das escolas administram pedidos e exigências dos pais, lamento de professores, equipes administrativas omissas, outras desmotivadas, ou ociosas, e ainda outras correndo com as notícias e buscando alternativas educacionais, virtuais.

Surge neste ínterim ainda a questão inerente à educação infantil, sobre como lidar com um perfil docente que dantes usara o vínculo, o protagonismo e as vivencias da criança para iniciar o processo de mediação educativa, se agora a via da comunicação desafia o processo educativo pelo distanciamento, e por tempo indeterminado. Tateando as tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas reuniões em videoconferências, professores são postos a prova pela necessidade de processadores de vídeos e de provedores, pacotes de internet que os insiram de volta nas comunicações escolares.

E as crianças? No relato de pais estariam com saudades e lamentosas, sentindo falta da escola. Outras replicam rituais escolares em casa. Umas ganharam dias em casa e com a família, por isso, estariam quebrando a rotina escolar. A equipe escolar, já dantes, entende isto, e assim, o contexto de cada família é que ambienta o impacto em cada criança.

Quanto às metodologias escolares, inovação, tecnologia e redes sociais têm sido as palavras de ordem, considera-se também o esforço empírico da área pedagógica neste processo. Sistemas de Educação, com suas franquias para darem respostas ficaram mudos. As escolas tentando levar o lúdico e o aprendizado para as crianças passaram a testar ferramentas e expor ações numa tentativa de aproximar o ambiente escolar das crianças, mas foram até ridicularizadas pela falta do interessante ou do interesse das crianças em suas aulas. Mesmo assim, as escolas e docentes inovadores, já em contato as TICs, passaram a realizar *lives*, vídeos semanais, vídeo aulas, envio de atividades, envio de materiais, entrega de lembranças e mensagens nas casas das famílias, uso de plataformas pagas, uma tentativa exaustiva em manter o cliente engajado à escola, no entanto, todos sentindo e prevendo as perdas financeiras e as dificuldades na saúde em geral.

O passo seguinte foi o de antecipar as férias escolares. O contato família-criança-escola ficou quase nulo em algumas escolas, restringindo-se a datas comemorativas em que as redes sociais das escolas são revisitadas e em negociações administrativas. O processo pedagógico e a aprendizagem formal destas crianças ficou mais a cargo dos pais, parte destes em *home office*, ou por um familiar, mediados pelo professor em ambiente remoto, ou a criança fica sem atividades mesmo, ela brinca. Indícios de certa tensão familiar e ansiedade dos pais neste papel permeiam os comentários em redes sociais e em consultas aos psicólogos escolares.

Após as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020), as ações com os mecanismos tecnológicos continuaram a ser reforçados e os professores passaram a se reinventar para produzir vídeo aulas, no envio de atividades e, na manutenção do processo ensino-aprendizagem “coerente” com as necessidades

pedagógicas, maturacionais e possíveis dentro de suas realidades.

Outro ponto essencial se põe em paralelo: o exercício reflexivo deste tempo de crise e de mudança aclarando soluções de longo prazo, observadas academicamente, que amenizem ao máximo as sequelas sobre a comunidade escolar. Emergem os profissionais críticos, que pensam inovações; exaurem suas mentes em suas capacidades de desfazer crenças e paradigmas em seus conhecimentos tácitos. Não se acomodam em planejar o que poderá vir, mas não veio, e não se sabe se virá e como virá. Estes tentam calar para depois responder, mas grande parte, agora, responde e age, sabendo que seguir também é o processo.

É o exercício do devir, transformar-se. Desgastante mentalmente e emocionalmente. Os gestores de escolas que são, ou tem em seus coordenadores pedagógicos, administradores, professores, psicólogos esta predisposição poderão se reinventar e minimamente levantar inovações; os demais, talvez copiando as consigam e perdurem. Os gestores escolares precisam de novas visões sobre suas crenças escolares, inovar primeiro em seus esquemas de pensamento para educação e para suas carreiras, para após, oferecer isto à escola. Santos (2015), por meio de uma entrevista com o filósofo Michel Serres, levantou que a relação pedagógica entre o mestre e o aluno perdurou ao longo da história e que, embora surjam novos recursos metodológicos, virtuais ou não, é preciso inventar, indiscutivelmente.

O retorno ao projeto político-pedagógico da escola é proeminente considerando que serão revisitadas as estratégias organizacionais da escola. O reconhecimento da escola como formadora de princípio e valores e não somente de cumpridora curricular, ou cuidadora, levanta as reflexões necessárias para ações institucionais. Relevante, também, é a manutenção da comunicação eficaz e escuta minuciosa no trato com os pais-clientes. Amenizando e/ou admitindo críticas, envolvendo-os com o objetivo de que haja serenidade e parceria.

Dessarte, e ainda, da incerteza que recobre a sociedade e a comunidade escolar, a educação informal, proporcionada pela família, assume papel premente nessa crise, pois diante das limitações das ferramentas de educação à distância o aprendizado informal se destaca como uma forma de minimizar as notórias perdas que as crianças estão tendo e que terão. Entretanto, vale lembrar que não é porque as crianças estão em casa que os pais também estejam, muitos atuam em serviços essenciais, dispondo de pouco tempo para auxiliar seus filhos nos processos de aprendizado informais.

3 CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Devido à pandemia de COVID-19 emerge fortemente a necessidade da reflexão-ação, este exercício que ilumina questões, embora esteja em constante mutação. Retomando as ideias iniciais deste ensaio sobre a gestão da educação infantil condicionada a LDBE, antecipa-se que as aderências às ferramentas de educação à distância propiciam este exercício contínuo sobre o arranjo de aprendizado que pode vir a apresentar-se como uma alternativa institucional. Um aprendizado que estabeleceria alterações sociais, e, consequentemente econômicas, complexas, na perspectiva de desenvolvimento da educação no país, das locais às mais globais. Pode-se mencionar como exemplo, a compreensão e o registro de que o ensino pode ser flexibilizado de acordo com as aptidões de cada aluno, ou que novos aprendizados surgem considerada a exposição integral as TICs. Ao pensar em longo prazo possivelmente ter-se-ia um banco de dados da educação desse aluno demonstrando suas habilidades e competências, o que favoreceria a formação profissional baseado em suas aptidões, vindo ao encontro da dinâmica das diretrizes educacionais.

Apesar disto, há uma relação destrutiva entre o tempo e o incerto, pois à medida que o imprevisto se prolonga no tempo surgem as sensações de que a insegurança não vai passar. Sendo assim, nestes dias precisa-se praticar a persistência na ação-reflexão, num ritmo equilibrado, consideradas as demandas de cada função dos indivíduos na educação. Na falta de forças e recursos, seja eles de ação ou reflexão, diminuir, mas recuar jamais. A crença de que tudo muda, passa, volta, gira nunca foi tão importante na preservação da existência enquanto indivíduos e organizações. Que se aprenda devagar, com poucas forças, mas entenda-se que os valores e princípios são uma fonte de sobrevivência; que os agentes da educação levem, em paralelo, ação e reflexão contínuas, visando práticas que agreguem toda a comunidade escolar, todo o processo educativo; talvez assim, possa-se antecipar algo neste incerto período de pandemia.

REFERÊNCIAS

ARNDT, P. A. Design of learning spaces: Emotional and cognitive effects of learning environments in relation to child development. **Mind, Brain, and Education**, v. 6, n. 1, p. 41-48, 2012. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1751-228X.2011.01136.x.

ARVIND, G. R. Institutional context, classroom discourse and children's thinking: pedagogy re-examined. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 378-390, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000300008.

ARYANI, N.; MUDJIRAN, R. The learning management model of early childhood education program based on children development. **International Journal of Scientific and Technology Research**, v. 9, n. 1, p. 86-91, 2020.

BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL**, v. 7, n. 13, 2009.

BORNHOLT, L. J. *et al*. Cognitive screening for young children: development and diversity in learning contexts. **Journal of Child Neurology**, v. 19, n. 5, p. 313-317, 2004. DOI: https://doi.org/10.1177/088307380401900501.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dez. de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia. Acesso em: 25 maio 2020.

COLOSIO, R.; FERNANDES, M. I. A. Vínculo e instituição como temas básicos da abordagem psicanalítica na formação e no trabalho do psicólogo em instituições públicas. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 284-293, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-656420130046.

NELSON, C. A.; BLOOM, F. E. Child development and neuroscience. **Child Development**, v. 68, n. 5, p. 970-987, 1997. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1997.tb01974.x.

RAIKES, A. Measuring child development and learning. **European Journal of Education**, v. 52, n. 4, p. 511-522, 2017. DOI: https://doi.org/10.1111/ejed.12249.

REIS, R. F. *et al*. Characterization of the COVID-19 pandemic and the impact of uncertainties, mitigation strategies, and underreporting of cases in South Korea, Italy, and Brazil. **Chaos, Solitons & Fractals**, v.136, jul. p. 109888, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.chaos.2020.109888.

SANTOS, M. E. E. Educação e contemporaneidade em Michel Serres. **Pro-Posições**, v. 26, n. 1, p. 239-257, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-7307201507615.